

DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS NO BRAZIL: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Luiz Henrique Zaniolo Justi
E-mail: luizhenrique.zaniolo@gmail.com
Thiago Eduardo Sechta
Katherina Buba Calife
Claudio Adriano Piechnik

RESUMO: O descarte de medicamentos é um problema recorrente mundialmente. Quando descartados, os medicamentos são capazes de continuar com seus efeitos e componentes ativos, adicionados a particularidades físicas e químicas que persistem no meio ambiente. Este estudo tem como objetivo analisar os caminhos e as consequências do descarte incorreto de medicamentos farmacêuticos e seus respectivos impactos relacionados tanto na saúde humana quanto no meio ambiente, no Brasil. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática, na qual foi elaborada a pergunta norteadora por meio do acrônimo PICOT. Foram realizadas buscas em três bases de dados distintas, dentre elas: SciElo, PubMed e LILACS. Utilizamos a combinação das palavras chaves com os operadores booleanos (AND; OR), após isso exportamos os resultados dos bancos de dados para o gerenciador de referências EndNote Web 7.159 artigos científicos, foi realizada a seleção e exclusão dos artigos duplicados o que resultou em um total de 4.332. Elaboramos os critérios de inclusão dos títulos dos artigos resultando em um total de 152 artigos, posteriormente elaboramos os critérios de seleção dos Abstracts remanescendo 108 artigos. Os resultados obtidos indicam que as os medicamentos são descartados indevidamente pela população, sendo a via mais comum o lixo e o sistema de esgoto. No Brasil não existem leis que regulamentam o descarte pelo consumidor. Para as unidades de saúde, no entanto, há aplicação de logística reversa. Os medicamentos podem causar um forte desequilíbrio no ecossistema da Terra quando descartados incorretamente. O conhecimento atual, em relação aos impactos do descarte incorreto, ainda é escasso, sendo necessário investir em pesquisas sobre o assunto. O descarte incorreto leva à contaminação do solo e dos recursos hídricos e são encontramos evidências de que alguns medicamentos como contraceptivos responsáveis por causar feminização de peixes, interferindo diretamente em seu metabolismo, além de antibióticos estimularem a resistência bacteriana. Outros princípios ativos causam bioacumulação, assim como biomagnificação em animais. Em outros países, existem programas nacionais com a finalidade da correta destinação dos fármacos. Infelizmente, no Brasil, a ênfase é ausente sobre o descarte adequado, uma vez que é notável o não atendimento do conhecimento, que deve ser passado pela sociedade, destacando quais ações devem ser tomadas com relação ao lixo farmacêutico. São de conhecimento divergentes metodologias feitas para reter medicamentos do esgoto, contudo essas não são aplicáveis no Brasil, uma vez que essas tecnologias de alto nível exigem um grande investimento financeiro. Além disso, a necessidade de trabalho profissional qualificado é necessária, logo é notável a exigência de educação com respeito ao descarte de medicamentos, consequentemente levando os fármacos a sua destinação correta. Está ausente uma iniciativa efetiva na promoção de um aprendizado

sobre o descarte e os resíduos, bem como leis que regulamentam práticas imprecisas. O fracasso dos responsáveis, aqueles reestruturados de acordo com a demanda originada dos municípios, volta a ser um detalhe agravante e cauteloso, ao discutir as atividades de fiscalização de fato. Portanto, é necessário promover a educação em saúde para uso racional, descarte correto, além de implementar uma política eficaz que descreva o destino correto para produtos farmacêuticos e um plano de gestão nacional mais abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Descarte de Medicamentos; Ecossistema; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, T, O, S; MACHADO, C, S, R; COSTA, S, C, C; ALENCAR, B, R. Disposal of drugs: an analysis of the practices in the family health program. **rev. Ciênc. saúde coletiva**. v.19, n.7. p 2157-2166. 2014.

BANDEIRA, E,O; ABREU, D, P, G; LIMA, J, C; COSTA, C, F, S; COSTA, A, R; MARTINS, N, F, F. Medicine disposal: a social-environmental and health issue. **rev. Fun Care Online**. v. 11, n. 1, p. 1-10. 2019.

FALQUETO, E; KLIGERMAN, D, C; ASSUMPÇÃO, R, F. How to do the correct discard of medicine residues? **rev. Ciênc. Saúde Coletiva**. v. 15 n. 2. p. 3283-3293. 2010.